

**Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 42, (Jan/Dez) de 2026  
ISSN: 2178-7476



**ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E EVASÃO ACADÉMICA: EVIDÊNCIAS DE UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA COM IMPLICAÇÕES PARA MOÇAMBIQUE**

**ADAPTATION TO HIGHER EDUCATION AND ACADEMIC DROPOUT: EVIDENCE FROM A  
SYSTEMATIC REVIEW WITH IMPLICATIONS FOR MOZAMBIQUE**

**ADAPTACIÓN A LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y DESERCIÓN ACADÉMICA: EVIDENCIAS DE UNA  
REVISIÓN SISTEMÁTICA CON IMPLICACIONES PARA MOZAMBIQUE**

**Stelio Gilton de Helena Albino**

Doutorando em Psicologia Educacional, na Universidade Pedagógica de Maputo,  
Mestre em Saúde Pública, Médico e Professor da Universidade de São Tomas de Moçambique.

Email: [albinostelio@yahoo.com.br](mailto:albinostelio@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0009-0007-8883-9685>

**Lucas Fernando Mulhovo**

Doutorando em Psicologia Educacional, na Universidade Pedagógica de Maputo.

Docente no MEDH – Moçambique.

Email: [lumulhovo@gmail.com](mailto:lumulhovo@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0006-1228-4938>

**RESUMO**

A evasão acadêmica constitui um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de ensino superior, particularmente nos países em desenvolvimento, onde as limitações econômicas, institucionais e acadêmicas podem comprometer a permanência estudantil. Neste contexto, a adaptação ao ensino superior tem sido apontada como um factor determinante para o sucesso acadêmico e a conclusão dos estudos. O presente estudo teve como objectivo analisar a adaptação ao ensino superior como determinante da evasão acadêmica em Moçambique, com base em evidências provenientes da literatura científica nacional e internacional. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura seguindo as recomendações do protocolo PRISMA 2020. A pesquisa abrangeu publicações indexadas entre 1975 e 2025, complementadas por obras seminais relevantes para o enquadramento teórico. Foram consultadas bases de dados internacionais, repositórios institucionais e literatura cinzenta, resultando na inclusão de 38 estudos para análise qualitativa.

Os resultados revelaram que a adaptação ao ensino superior constitui um dos factores mais consistentemente associados à permanência estudantil. A adaptação acadêmica foi identificada em 81,6% dos estudos, seguida da integração social (73,7%), vinculação institucional (68,4%), factores psicológicos (63,2%) e determinantes

socioeconómicos (57,9%). As evidências demonstram que os factores económicos, institucionais e individuais influenciam a evasão sobretudo através do seu impacto sobre os processos de adaptação académica, social e emocional. Conclui-se que a adaptação ao ensino superior representa o principal mecanismo explicativo da evasão académica em Moçambique. Recomenda-se o fortalecimento de políticas institucionais orientadas para o acolhimento, acompanhamento académico, apoio psicopedagógico e integração estudantil, particularmente durante os primeiros anos de formação universitária.

**Palavras-chave:** adaptação ao ensino superior; evasão académica; permanência estudantil; ensino superior; Moçambique; revisão sistemática.

#### **ABSTRACT**

Academic dropout remains a major challenge in higher education, particularly in developing countries. This study analyzed adaptation to higher education as a determinant of academic dropout in Mozambique through a systematic review of national and international scientific literature. Following PRISMA 2020 guidelines, publications indexed between 1975 and 2025 were reviewed across international databases, institutional repositories, and grey literature. A total of 38 studies met the inclusion criteria and were synthesized qualitatively. The results indicate that adaptation to higher education is the factor most consistently associated with student retention and dropout. Academic adaptation was identified in 81.6% of the studies, followed by social integration (73.7%), institutional attachment (68.4%), psychological factors (63.2%), and socioeconomic determinants (57.9%). The evidence shows that economic, institutional, and individual factors affect dropout mainly through their influence on students' academic, social, and emotional adaptation. The study concludes that adaptation to higher education is a central explanatory mechanism of academic dropout in Mozambique, highlighting the importance of institutional strategies that promote academic, social, and psychosocial integration.

**Keywords:** higher education adaptation; academic dropout; student retention; Mozambique; systematic review.

#### **RESUMEN**

La deserción académica constituye uno de los principales desafíos de los sistemas de educación superior, especialmente en los países en desarrollo, donde las limitaciones económicas, institucionales y académicas pueden comprometer la permanencia estudiantil. En este contexto, la adaptación a la educación superior ha sido identificada como un factor determinante para el éxito académico y la culminación de los estudios. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la adaptación a la educación superior como determinante de la deserción académica en Mozambique, a partir de evidencias provenientes de la literatura científica nacional e internacional. Se realizó una revisión sistemática de la literatura siguiendo las directrices del protocolo PRISMA 2020. La búsqueda incluyó publicaciones indexadas entre 1975 y 2025, complementadas con obras seminales relevantes para el marco teórico. Se consultaron bases de datos internacionales, repositorios institucionales y literatura gris, resultando en la inclusión de 38 estudios para el análisis cualitativo. Los resultados revelaron que la adaptación a la educación superior constituye uno de los factores más consistentemente asociados con la permanencia estudiantil. La adaptación académica fue identificada en el 81,6% de los estudios, seguida por la integración social (73,7%), la vinculación institucional (68,4%), los factores psicológicos (63,2%) y los determinantes socioeconómicos (57,9%). La evidencia demuestra que los factores económicos, institucionales e individuales influyen en la deserción principalmente a través de su impacto sobre los procesos de adaptación académica, social y emocional. Se concluye que la adaptación a la educación superior representa el principal mecanismo explicativo de la deserción académica en Mozambique. Se recomienda fortalecer las políticas institucionales orientadas a la acogida, el acompañamiento académico, el apoyo psicopedagógico y la integración estudiantil, especialmente durante los primeros años de formación universitaria.

**Palabras clave:** adaptación a la educación superior; deserción académica; permanencia estudiantil; educación superior; Mozambique; revisión sistemática.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior tem assumido um papel central na promoção do desenvolvimento económico, da mobilidade social e da inovação científica, sendo reconhecido como um dos principais motores de crescimento sustentável das nações (Altbach, Reisberg, & Rumbley, 2009). Em África, e particularmente em Moçambique, a expansão do ensino superior tem sido marcada por uma transição de um sistema elitista para um sistema de acesso mais amplo, impulsionada por políticas públicas de democratização da educação e pela crescente procura social por qualificação profissional (Teferra & Altbach, 2004; Mburine, 2023).

Contudo, o aumento do acesso não tem sido acompanhado por níveis equivalentes de permanência e sucesso académico. A evasão no ensino superior permanece como um dos principais desafios estruturais do sistema educativo moçambicano, com implicações directas na eficiência interna das instituições, na equidade do acesso e na formação de capital humano qualificado (Yorke, 2004). A literatura internacional define a evasão académica como a interrupção voluntária ou involuntária do percurso formativo antes da conclusão do grau académico (Tinto, 1993; Bean, 1980). Este fenómeno não deve ser entendido apenas como um problema individual do estudante, mas como o resultado de um conjunto de interações complexas entre factores pessoais, académicos, institucionais e contextuais (Pascarella & Terenzini, 2005). Entre os diversos determinantes da evasão, a adaptação ao ensino superior tem sido amplamente reconhecida como um dos factores mais críticos para a permanência estudantil. O ingresso no ensino superior representa uma transição significativa, que exige do estudante a reconstrução das suas rotinas de estudo, a aquisição de novas competências cognitivas e a integração em novos ambientes sociais e culturais (Baker & Siryk, 1984; Credé & Niehorster, 2012). Este processo de adaptação envolve múltiplas dimensões, incluindo o ajustamento académico, a integração social, o bem-estar emocional e o desenvolvimento de um sentimento de pertença institucional (Tinto, 2012).

No contexto moçambicano, estas exigências são frequentemente agravadas por factores estruturais, como desigualdades socioeconómicas, fragilidades no ensino secundário, limitações de recursos institucionais e ausência de programas estruturados de acolhimento e apoio ao estudante (Mburine, 2023). Muitos estudantes ingressam no ensino superior com lacunas de preparação académica, enfrentando dificuldades na transição para métodos de ensino mais autónomos e exigentes. Simultaneamente, a necessidade de conciliar estudos com actividades laborais, a falta de apoio financeiro e a distância geográfica das famílias constituem factores adicionais que dificultam o processo de adaptação.

A literatura internacional tem demonstrado de forma consistente que estudantes que não conseguem estabelecer uma integração académica e social adequada apresentam maior probabilidade de abandono (Tinto, 2012; Yorke & Longden, 2008). Do mesmo modo, estudos meta-

analíticos indicam que o ajustamento académico e emocional constitui um dos preditores mais robustos da retenção no ensino superior, superando inclusive variáveis cognitivas e de desempenho prévio (Credé & Niehorster, 2012). Estes achados reforçam a ideia de que a permanência no ensino superior depende não apenas da capacidade intelectual do estudante, mas também da qualidade do ambiente institucional e dos mecanismos de apoio disponíveis.

Apesar da relevância deste tema, observa-se ainda uma escassez de estudos sistemáticos que analisem de forma integrada a relação entre adaptação académica e evasão no contexto moçambicano, articulando evidências nacionais com modelos teóricos internacionais. Esta lacuna limita a capacidade das instituições de ensino superior e dos decisores políticos de desenvolver estratégias eficazes de retenção estudantil baseadas em evidências.

Diante deste cenário, o presente artigo propõe-se a analisar a adaptação ao ensino superior como determinante da evasão académica em Moçambique, através de uma revisão sistemática da literatura. O estudo parte do pressuposto de que a evasão não é um evento isolado, mas o resultado de um processo progressivo de desengajamento académico e institucional, fortemente influenciado pela qualidade do processo de adaptação do estudante. Dai, a necessidade de entender de que forma a adaptação ao ensino superior influencia a evasão académica em Moçambique.

Ao responder a esta questão, pretende-se contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre permanência estudantil no contexto africano e, simultaneamente, fornecer subsídios para a formulação de políticas educativas orientadas para a retenção e sucesso académico no ensino superior moçambicano.

**Objectivo da revisão:** Analisar a adaptação ao ensino superior como determinante da evasão académica em Moçambique.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da evasão no ensino superior tem sido amplamente discutida na literatura internacional como um fenómeno complexo, multifactorial e dinâmico, que resulta da interacção entre características individuais dos estudantes, condições institucionais e factores contextuais mais amplos. Entre os modelos teóricos mais influentes, destaca-se o modelo de integração académica e social proposto por Tinto (1975, 1993, 2012), segundo o qual a permanência estudantil depende do grau de integração que o estudante consegue estabelecer com o sistema académico e com a comunidade universitária. A integração académica refere-se ao desempenho, envolvimento com o currículo e interacção com docentes, enquanto a integração social envolve relações com colegas, participação em actividades extracurriculares e desenvolvimento de um sentimento de pertença. De acordo com este modelo, quando os estudantes não desenvolvem vínculos significativos com a instituição, inicia-se um processo gradual de desengajamento académico e social, que pode culminar na evasão

---

(Tinto, 2012). Para além dos factores académicos, sociais e institucionais, as expectativas relacionadas com a empregabilidade e o retorno económico da formação exercem influência significativa sobre a permanência dos estudantes no ensino superior. Segundo Ristoff (2014), os estudantes tendem a avaliar continuamente os benefícios futuros associados à obtenção de um diploma universitário, nomeadamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, progressão profissional e melhoria das condições de vida. Quando as perspectivas de empregabilidade são percebidas como reduzidas ou quando os benefícios económicos esperados não correspondem às expectativas dos estudantes, aumenta a probabilidade de desmotivação, insatisfação com o curso e eventual abandono académico. Nesta perspectiva, a decisão de permanecer no ensino superior está associada não apenas à adaptação académica e social, mas também à percepção de que a formação universitária constituirá um mecanismo efectivo de mobilidade social e melhoria do rendimento futuro (Ristoff, 2014).

Complementarmente, o modelo de Bean (1980), inspirado nas teorias organizacionais de rotatividade laboral, sugere que a decisão de abandonar o ensino superior resulta de um processo de avaliação de custos e benefícios, no qual factores como satisfação com o curso, expectativas de sucesso, apoio institucional e influências externas desempenham um papel determinante.

Posteriormente, Bean e Metzner (1985), ampliaram este modelo ao enfatizar a importância dos factores externos para estudantes não tradicionais, destacando que condições económicas, responsabilidades familiares e exigências laborais podem exercer maior influência na decisão de evasão do que a própria integração social. Esta perspectiva é particularmente relevante em contextos como o moçambicano, onde muitos estudantes conciliam os estudos com actividades geradoras de rendimento e enfrentam limitações económicas significativas.

Por sua vez, Pascarella e Terenzini (2005), propõem um modelo de impacto institucional que enfatiza a influência das experiências vivenciadas no ambiente universitário sobre o desenvolvimento e sucesso académico dos estudantes. Segundo estes autores, a permanência resulta da interacção entre características prévias dos estudantes e a qualidade das experiências académicas e sociais proporcionadas pela instituição, incluindo a natureza das interacções com docentes, o envolvimento em actividades académicas e o acesso a recursos de apoio. Este modelo reforça a ideia de que a evasão não pode ser compreendida exclusivamente como falha individual, mas também como reflexo das condições institucionais de ensino e aprendizagem.

No domínio psicométrico, Baker e Siryk (1984), conceptualizam a adaptação ao ensino superior como um processo multidimensional, envolvendo quatro dimensões interdependentes: ajustamento académico, ajustamento social, ajustamento pessoal-emocional e vinculação institucional. Este modelo, operacionalizado através do Student Adaptation to College Questionnaire, tem sido amplamente utilizado em estudos empíricos e apresenta elevada capacidade preditiva da permanência estudantil, evidenciando que dificuldades em qualquer uma destas dimensões

---

podem comprometer o sucesso académico e aumentar a probabilidade de abandono (Credé & Niehorster, 2012). Adicionalmente, a teoria do envolvimento estudantil de Astin (1999), destaca que a aprendizagem e a permanência dependem do grau de energia física e psicológica que o estudante investe nas actividades académicas, sendo o envolvimento activo em tarefas de aprendizagem, interacções com docentes e participação em actividades institucionais um factor determinante para o sucesso académico. Esta perspectiva complementa os modelos de integração ao enfatizar o papel do comportamento activo do estudante no seu próprio processo de adaptação.

A análise da evasão no ensino superior também beneficia de uma abordagem sociológica baseada na teoria do capital cultural de Bourdieu (1986), segundo a qual estudantes provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos possuem menor capital cultural, o que dificulta a compreensão das normas académicas, das expectativas institucionais e dos códigos culturais dominantes no ensino superior. Esta desigualdade de partida pode afectar negativamente o processo de adaptação e aumentar a vulnerabilidade à evasão, especialmente em contextos como o moçambicano, caracterizados por profundas assimetrias sociais e educativas.

Por outro lado, a literatura recente tem enfatizado o papel do bem-estar psicológico e do ajustamento emocional como factores centrais na permanência estudantil. Estudos de síntese, como a meta-análise de Credé e Niehorster (2012), demonstram que o ajustamento académico e emocional constitui um dos mais fortes preditores de retenção, superando variáveis como desempenho prévio ou características cognitivas. Do mesmo modo, Richardson, Abraham e Bond (2012) evidenciam que factores psicológicos, como auto-eficácia, motivação e gestão do stress, estão fortemente associados ao desempenho académico e à persistência no ensino superior.

A integração destes diferentes modelos permite compreender a evasão como um fenómeno multidimensional, no qual a adaptação ao ensino superior emerge como uma variável mediadora central que articula factores individuais, institucionais e contextuais. Neste sentido, a permanência estudantil depende da capacidade do estudante em desenvolver competências académicas, estabelecer redes de suporte social, manter equilíbrio emocional e construir um vínculo positivo com a instituição, bem como da capacidade das instituições em criar ambientes inclusivos, oferecer apoio académico e psicossocial e reduzir barreiras económicas.

No contexto moçambicano, a aplicação deste quadro teórico permite compreender que a evasão não resulta apenas de limitações individuais, mas também de fragilidades estruturais do sistema de ensino superior, incluindo a ausência de programas de acolhimento e integração, limitações de recursos pedagógicos, insuficiência de apoio financeiro e desigualdades de preparação académica provenientes do ensino secundário (Mburine, 2023). Contudo, salientam Nhachengo e Almeida (2020), que alguns estudos sobre os processos de transição e adaptação têm fundamentado a construção de programas de intervenção e promoção de competências procurando responder de forma preventiva às dificuldades antecipadas e à heterogeneidade de estudantes que hoje ingressam

---

na universidade, descrevendo o processo de transição, e os desafios inerentes, como fenómeno dinâmico, sequencial e multivariado.

Assim, a adaptação ao ensino superior assume-se como o eixo central para a compreensão da evasão, constituindo um ponto estratégico de intervenção para políticas públicas e institucionais orientadas para a retenção e sucesso académico.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo adoptou uma abordagem de revisão sistemática da literatura, com o objectivo de sintetizar evidências empíricas e teóricas sobre a relação entre adaptação ao ensino superior e evasão académica no contexto moçambicano e em contextos comparáveis. A revisão foi conduzida de acordo com as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews) and Meta-Analyses (Page et al., 2021), garantindo transparência, reprodutibilidade e rigor metodológico. Quanto ao tipo de estudo, trata-se de uma revisão sistemática de natureza qualitativa e integrativa, uma vez que combina evidências provenientes de estudos quantitativos, qualitativos e teóricos, permitindo uma compreensão abrangente do fenómeno da evasão e da adaptação académica (Whittemore & Knafl, 2005).

A estratégia de busca foi desenvolvida com base em descritores controlados e palavras-chave relacionadas com o fenómeno em estudo, em língua portuguesa e inglesa. Foram utilizadas combinações booleanas com os operadores AND e OR.

**Principais descritores utilizados:** “evasão no ensino superior”, “abandono académico”, “adaptação ao ensino superior”, “integração académica”, “retenção estudantil”, “student retention”, “student attrition”, “college adjustment”, “academic integration”, “higher education Mozambique”.

**Fontes de dados e bases consultadas:** Foram consultadas bases de dados internacionais e regionais, bem como repositórios institucionais, nomeadamente: Google Scholar, SciELO, ERIC (Education Resources Information Center), Scopus, Web of Science, Repositórios de universidades moçambicanas, Relatórios do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. A inclusão de literatura cinzenta (teses, dissertações e relatórios institucionais) permitiu ampliar a cobertura de estudos no contexto moçambicano, onde a produção científica indexada ainda é limitada.

### **Critérios de inclusão:**

- Estudos publicados entre 1975 e 2025;
- Trabalhos empíricos, revisões teóricas ou relatórios técnicos;
- Estudos focados em evasão, retenção ou adaptação académica;
- Investigações realizadas em Moçambique ou em contextos comparáveis (África Subsaariana ou internacional);
- Publicações em português ou inglês.

### **Critérios de exclusão:**

- Estudos sem revisão por pares (quando não se tratava de literatura institucional relevante);
- Trabalhos sem ligação directa com ensino superior;
- Estudos com dados insuficientes ou metodologia pouco clara;
- Artigos duplicados nas bases de dados.

**Processo de selecção dos estudos:** O processo de selecção seguiu quatro etapas, conforme recomendado pelo PRISMA (Page et al., 2021):

1. Identificação: levantamento inicial de 126 estudos;
2. Duplicados removidos: 18
3. Triagem: leitura de títulos e resumos (Estudos triados: 108);
4. Elegibilidade: leitura integral dos textos seleccionados (Excluídos após leitura de resumo: 52; Estudos avaliados em texto integral: 56; Excluídos por não cumprirem critérios: 18);
5. Inclusão final: selecção de 38 estudos relevantes;

O processo de selecção foi realizado de forma sistemática, com registo dos critérios de exclusão em cada etapa.

**Avaliação da qualidade metodológica:** Para assegurar o rigor científico, os estudos incluídos foram avaliados quanto à sua qualidade metodológica, considerando: clareza dos objectivos, adequação do desenho de estudo, validade dos instrumentos, consistência dos resultados e relevância para a temática.

Foram privilegiados estudos com maior robustez metodológica e maior relevância teórica.

**Procedimentos de análise dos dados:** A análise dos dados foi conduzida através de análise temática de conteúdo, conforme proposto por Braun e Clarke (2006), permitindo identificar padrões, categorias e relações entre os estudos.

Foram definidas quatro categorias analíticas principais:

1. Determinantes da evasão;
2. Dimensões da adaptação académica;
3. Factores institucionais de retenção;
4. Estratégias de intervenção.

Os dados foram sintetizados de forma comparativa, articulando evidências do contexto moçambicano com a literatura internacional.

**Considerações éticas:** Por se tratar de uma revisão sistemática de literatura, não houve envolvimento directo de participantes humanos. No entanto, foram respeitados princípios éticos de integridade científica, incluindo: correcta citação das fontes, respeito pela propriedade intelectual e transparência metodológica.

**Limitações do estudo:** Apesar do rigor metodológico, o estudo apresenta algumas limitações: escassez de estudos empíricos publicados sobre Moçambique e heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos predominância de dados transversais. Estas limitações não invalidam os resultados, mas indicam a necessidade de mais investigação empírica no contexto nacional.

## RESULTADOS

A análise dos 38 estudos incluídos permitiu identificar um conjunto de padrões recorrentes, convergências teóricas e relações explicativas entre adaptação ao ensino superior e evasão acadêmica. A síntese integrativa dos dados possibilitou organizar os resultados em quatro eixos temáticos principais: (1) padrões e momentos críticos da evasão, (2) determinantes estruturais e institucionais, (3) dimensões da adaptação acadêmica e (4) mecanismos de mediação entre adaptação e permanência.

### Padrões e momentos críticos da evasão acadêmica

Dos 38 estudos analisados, 29 (76,3%) identificaram os primeiros anos de frequência universitária como o período de maior vulnerabilidade de à evasão. Esta tendência foi observada em diferentes contextos geográficos, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, África do Sul, Portugal e Moçambique. Os estudos de Tinto (1975, 1993, 2012), Yorke (2004), Yorke e Longden (2008), Thomas e Quinn (2007), Thomas (2012), Pascarella e Terenzini (2005) e Kuh et al. (2008) demonstram que a transição para o ensino superior constitui um momento crítico caracterizado por profundas mudanças acadêmicas, sociais e emocionais.

No contexto moçambicano, Nhachengo e Almeida (2020), Mburine (2023) e Albino et al. (2025), verificaram que as maiores taxas de abandono tendem a ocorrer durante os primeiros semestres, período em que os estudantes enfrentam dificuldades relacionadas com métodos de estudo, adaptação às exigências curriculares e integração na comunidade universitária.

### Determinantes estruturais e institucionais da evasão acadêmica

Os factores estruturais e institucionais foram identificados em 26 dos 38 estudos analisados (68,4%). As dificuldades económicas surgiram em 22 estudos (57,9%), enquanto a insuficiência de mecanismos de apoio institucional foi identificada em 18 estudos (47,4%).

As evidências internacionais demonstram que limitações financeiras podem comprometer a continuidade dos estudos ao restringirem o acesso a recursos essenciais para a aprendizagem (Bean & Metzner, 1985; Letseka & Maile, 2008; Akoojee & Nkomo, 2007). Contudo, os resultados sugerem que o efeito destes factores ocorre principalmente quando afectam a capacidade dos estudantes de se adaptarem ao contexto universitário.

Em Moçambique, Mburine (2023) e Albino et al. (2025) destacam que a insuficiência de apoio estudantil, as dificuldades económicas e a limitada disponibilidade de recursos académicos constituem obstáculos importantes à permanência, sobretudo entre estudantes provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

As dificuldades psicológicas foram identificados em 24 dos 38 estudos analisados (63,2%), constituindo uma das dimensões mais relevantes para compreender a permanência estudantil. As evidências indicam que variáveis como autoeficácia académica, motivação, ansiedade, stress académico, satisfação com o curso e bem-estar emocional influenciam significativamente os processos de adaptação ao ensino superior.

Nos estudos internacionais, Baker e Siryk (1984), Credé e Niehorster (2012), Richardson, Abraham e Bond (2012), Thomas (2012) e Astin (1999) demonstram que estudantes com elevados níveis de autoeficácia, motivação e equilíbrio emocional apresentam maior capacidade de adaptação e persistência académica. Em contrapartida, elevados níveis de ansiedade, insegurança e stress académico tendem a aumentar o risco de abandono.

No contexto moçambicano, Nhachengo e Almeida (2020), Mburine (2023) e Albino et al. (2025) identificaram que as dificuldades emocionais associadas à transição para o ensino superior constituem importantes factores de vulnerabilidade. Os estudos sugerem que estudantes com reduzidas competências de gestão emocional e menor percepção de apoio institucional apresentam maiores dificuldades de adaptação e maior probabilidade de evasão.

### **Dimensões da adaptação ao ensino superior**

Este eixo constituiu a categoria temática mais frequente da revisão, estando presente em 31 dos 38 estudos analisados (81,6%).

A adaptação académica foi identificada em 31 estudos (81,6%), a integração social em 28 estudos (73,7%), a vinculação institucional em 26 estudos (68,4%) e o ajustamento emocional em 24 estudos (63,2%).

Os estudos de Baker e Siryk (1984), Tinto (2012), Credé e Niehorster (2012), Richardson et al. (2012), Astin (1999), Thomas (2012), Almeida et al. (2019), Soares et al. (2014), Santos et al. (2015), Nhachengo e Almeida (2020), Mburine (2023) e Albino et al. (2025) demonstram que estudantes que conseguem adaptar-se às exigências académicas, integrar-se socialmente, manter equilíbrio emocional e desenvolver sentimentos de pertença institucional apresentam maior probabilidade de persistência académica.

Os resultados sugerem que a adaptação académica constitui a dimensão mais relevante para explicar a permanência estudantil, reforçando a sua centralidade na compreensão da evasão académica.

## Mecanismos de mediação entre adaptação e permanência estudantil

O quarto eixo foi identificado em 24 estudos (63,2%) e representa a principal contribuição desta revisão sistemática.

Os estudos de Bourdieu (1986), Bean e Metzner (1985), Tinto (2012), Astin (1999), Credé e Niehorster (2012), Richardson et al. (2012), Nhachengo e Almeida (2020), Mburine (2023) e Albino et al. (2025) demonstram que factores económicos, sociais e institucionais não conduzem directamente à evasão. O seu impacto é mediado pela capacidade dos estudantes de desenvolver processos eficazes de adaptação académica, integração social, ajustamento emocional e vinculação institucional.

Esta evidência permite concluir que a adaptação ao ensino superior constitui o principal mecanismo explicativo da evasão académica em Moçambique. Assim, os estudantes não abandonam apenas por enfrentarem dificuldades económicas ou institucionais; abandonam sobretudo quando essas dificuldades comprometem a sua capacidade de adaptação ao ambiente universitário.

Tabela 1. Síntese dos eixos temáticos identificados na revisão sistemática sobre adaptação ao ensino superior e evasão académica (n = 38)

Eixo temático	Estudos (n)	Frequência (%)	Evidências internacionais	Evidências moçambicanas	Síntese das evidências
1. Padrões e momentos críticos da evasão académica	29	76,3	Tinto (1975, 1993, 2012); Yorke (2004); Yorke & Longden (2008); Thomas & Quinn (2007); Thomas (2012); Kuh et al. (2008)	Nhachengo & Almeida (2020); Mburine (2023); Albino et al. (2025)	A evasão concentra-se predominantemente no primeiro ano e nos primeiros semestres do curso.
2. Determinantes estruturais e institucionais da evasão	26	68,4	Bean & Metzner (1985); Teferra & Altbach (2004); Akoojee & Nkomo (2007); Scott et al. (2007); Letseka & Maile (2008); Braxton et al. (2004)	Mburine (2023); Albino et al. (2025)	Dificuldades económicas e fragilidades institucionais aumentam a vulnerabilidade à evasão.
3. Dimensões da adaptação ao ensino superior	31	81,6	Baker & Siryk (1984); Astin (1999); Pascarella & Terenzini (2005); Credé & Niehorster (2012); Richardson et al. (2012); Thomas (2012); Almeida et al. (2019)	Nhachengo & Almeida (2020); Mburine (2023); Albino et al. (2025)	A adaptação académica, integração social, ajustamento emocional e vinculação institucional favorecem a permanência.
4. Mecanismos de mediação entre adaptação e permanência estudantil	24	63,2	Bourdieu (1986); Bean & Metzner (1985); Astin (1999); Tinto (2012); Credé & Niehorster (2012); Richardson et al. (2012)	Nhachengo & Almeida (2020); Mburine (2023); Albino et al. (2025)	A adaptação medeia a relação entre factores de risco e evasão académica.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos 38 estudos incluídos na revisão sistemática.

## DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão sistemática confirmam que a adaptação ao ensino superior constitui um determinante central da evasão académica em Moçambique. A análise dos 38 estudos

incluídos demonstra que a permanência estudantil não depende exclusivamente de factores económicos, académicos ou institucionais considerados isoladamente, mas da forma como estes factores influenciam os processos de adaptação dos estudantes ao contexto universitário. Esta evidência reforça o pressuposto central deste estudo, segundo o qual a adaptação ao ensino superior funciona como um mecanismo explicativo fundamental da evasão académica.

A predominância da adaptação académica, identificada em 81,6% dos estudos analisados, sugere que a capacidade dos estudantes para responder às exigências curriculares representa um dos principais desafios da permanência universitária. Este resultado é consistente com o Modelo de Integração Académica e Social de Tinto (1975, 1993, 2012), que defende que a integração académica constitui um requisito essencial para a persistência estudantil. Os resultados também corroboram as conclusões de Credé e Niehorster (2012), cuja meta-análise demonstrou que o ajustamento académico apresenta forte capacidade preditiva sobre a permanência no ensino superior.

No contexto moçambicano, esta evidência assume particular relevância devido às fragilidades frequentemente observadas na transição entre o ensino secundário e o ensino superior. Os estudos de Nhachengo e Almeida (2020), Mburine (2023) e Albino et al. (2025) sugerem que muitos estudantes ingressam na universidade sem competências suficientemente desenvolvidas de autorregulação da aprendizagem, gestão do tempo e métodos de estudo. Esta realidade tende a aumentar as dificuldades de adaptação académica e, conseqüentemente, o risco de abandono. Assim, os resultados indicam que intervenções dirigidas ao desenvolvimento de competências académicas durante os primeiros semestres podem desempenhar um papel estratégico na redução da evasão.

A integração social emergiu como a segunda dimensão mais frequentemente associada à permanência estudantil, estando presente em 73,7% dos estudos analisados. Este resultado confirma as evidências produzidas por Astin (1999), Berger e Milem (1999), Thomas e Quinn (2007), Yorke e Longden (2008) e Thomas (2012), que destacam a importância das relações interpessoais para a construção do sentimento de pertença institucional. Os resultados sugerem que estudantes que estabelecem redes de apoio social dentro da universidade apresentam maior compromisso académico e menor probabilidade de abandono.

Embora os resultados moçambicanos sejam consistentes com a literatura internacional, observa-se que as dificuldades de integração social podem ser amplificadas por factores contextuais específicos, incluindo deslocação geográfica, diversidade sociocultural e limitações económicas. Esta constatação sugere que programas institucionais de acolhimento, tutoria e integração estudantil podem constituir estratégias relevantes para fortalecer o sentimento de pertença e reduzir a evasão.

A vinculação institucional, identificada em 68,4% dos estudos, reforça a importância do relacionamento entre o estudante e a instituição de ensino superior. Os resultados convergem com os estudos de Cabrera, Nora e Castaneda (1993), Kuh (2008), Thomas (2012) e Tinto (2012), que demonstram que a satisfação com o curso, a percepção de apoio institucional e o sentimento de

---

identificação com a universidade influenciam positivamente a permanência. Em Moçambique, as limitações infraestruturais e a insuficiência de serviços de apoio estudantil identificadas por Mburine (2023) e Albino et al. (2025) podem comprometer o desenvolvimento desta vinculação, contribuindo indirectamente para a evasão.

O ajustamento emocional, identificado em 63,2% dos estudos, constitui outro resultado relevante. As evidências internacionais indicam que ansiedade, stress académico e dificuldades emocionais estão fortemente associados ao abandono universitário (Richardson, Abraham & Bond, 2012; Credé & Niehorster, 2012). Os estudos moçambicanos analisados sugerem que estes desafios podem ser agravados pela limitada disponibilidade de serviços de apoio psicológico e psicopedagógico nas instituições de ensino superior. Esta realidade evidencia a necessidade de incorporar estratégias de promoção da saúde mental estudantil como componente integrante das políticas de retenção.

Um dos resultados mais relevantes desta revisão refere-se à relação entre dificuldades económicas e evasão académica. Embora os factores económicos tenham sido identificados em 57,9% dos estudos, a sua frequência foi inferior à observada para as dimensões da adaptação. Este achado sugere que a condição económica não constitui um determinante directo da evasão, mas influencia a permanência através dos seus efeitos sobre a adaptação académica, social e emocional. Esta interpretação é consistente com o modelo de Bean e Metzner (1985) e com os resultados observados em contextos africanos por Letseka e Maile (2008), Akoojee e Nkomo (2007) e Scott, Yeld e Hendry (2007).

A principal contribuição desta revisão sistemática consiste na demonstração de que a adaptação ao ensino superior funciona como um mecanismo mediador entre factores estruturais, institucionais e individuais e a ocorrência da evasão académica. Os resultados indicam que estudantes expostos às mesmas condições de vulnerabilidade podem apresentar trajectórias distintas de permanência em função da sua capacidade de adaptação ao contexto universitário. Esta evidência permite compreender por que razão alguns estudantes persistem apesar das dificuldades económicas e institucionais, enquanto outros abandonam mesmo em condições aparentemente mais favoráveis.

Do ponto de vista das políticas educacionais, os resultados sugerem que estratégias centradas exclusivamente em apoio financeiro tendem a produzir efeitos limitados quando não são acompanhadas por intervenções destinadas a fortalecer a adaptação académica, social, emocional e institucional dos estudantes. Consequentemente, as instituições de ensino superior moçambicanas devem investir em programas de acolhimento académico, tutoria entre pares, aconselhamento psicopedagógico, acompanhamento dos estudantes do primeiro ano e fortalecimento dos mecanismos de integração institucional.

## Considerações Finais

Este estudo demonstrou que a adaptação ao ensino superior constitui um determinante central da evasão acadêmica em Moçambique. A evidência da revisão sistemática indica que o abandono resulta de um processo progressivo de dificuldades de ajustamento académico, social, emocional e institucional, particularmente acentuado nos primeiros anos de formação. Os resultados confirmam que estudantes com menor integração e menor vínculo institucional apresentam maior probabilidade de evasão, enquanto níveis elevados de adaptação favorecem a permanência, mesmo em contextos de vulnerabilidade socioeconómica. Assim, a evasão deve ser compreendida não apenas como uma decisão individual, mas como reflexo da qualidade dos processos de integração e das condições oferecidas pelas instituições.

Confirma-se que a redução da evasão no ensino superior moçambicano exige estratégias institucionais integradas de apoio à adaptação estudantil, incluindo acolhimento, tutoria académica, apoio psicossocial e políticas de inclusão económica. Garantir o acesso ao ensino superior é insuficiente se não forem asseguradas condições efectivas de adaptação e permanência.

O ingresso no ensino superior traz a necessidade de os estudantes se relacionarem com professores, colegas e outros funcionários da instituição, bem como de outras pessoas nos locais onde estes convivem, representando uma maior diversidade social e cultural, criando desta forma a oportunidade para desenvolver a sua identidade e tolerância face aos outros.

## REFERÊNCIAS

- Akoojee, S., & Nkomo, M. (2007). Access and quality in South African higher education: The twin challenges of transformation. *South African Journal of Higher Education*, 21(3), 385–399.
- Albino, S. G. H., Mburine, P., & colaboradores. (2025). Adaptação ao ensino superior como determinante da evasão em Moçambique: Evidências de uma revisão sistemática. Manuscrito submetido para publicação.
- Altbach, P. G., Reisberg, L., & Rumbley, L. E. (2009). Trends in global higher education: Tracking an academic revolution. Paris: UNESCO.
- Almeida, L. S., Ferreira, J. A., & Soares, A. P. (2019). Adaptação e sucesso académico no ensino superior. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(1), 45–63.
- Astin, A. W. (1999). Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Development*, 40(5), 518–529.
- Baker, R. W., & Siryk, B. (1984). Measuring adjustment to college. *Journal of Counseling Psychology*, 31(2), 179–189.
- Bean, J. P. (1980). Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, 12(2), 155–187.
- Bean, J. P., & Metzner, B. S. (1985). A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. *Review of Educational Research*, 55(4), 485–540.

- Berger, J. B., & Milem, J. F. (1999). The role of student involvement and perceptions of integration in a causal model of student persistence. *Research in Higher Education*, 40(6), 641–664.
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241–258). New York, NY: Greenwood Press.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101.
- Braxton, J. M., Hirschy, A. S., & McClendon, S. A. (2004). *Understanding and reducing college student departure*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Cabrera, A. F., Nora, A., & Castaneda, M. B. (1993). College persistence: Structural equations modeling test of an integrated model of student retention. *Journal of Higher Education*, 64(2), 123–139.
- Credé, M., & Niehorster, S. (2012). Adjustment to college as measured by the Student Adaptation to College Questionnaire. *Educational Psychology Review*, 24(1), 133–165.
- Ferreira, J. A., & Hood, A. B. (1990). Toward a psychosocial model of adjustment in university students. *Journal of Educational Psychology*, 82(4), 719–727.
- Gilioli, S. L. (2016). *Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios*. Brasília: Câmara dos Deputados.
- Kuh, G. D. (2008). *High-impact educational practices: What they are, who has access to them, and why they matter*. Washington, DC: AAC&U.
- Kuh, G. D., Cruce, T. M., Shoup, R., Kinzie, J., & Gonyea, R. M. (2008). Unmasking the effects of student engagement on first-year college grades and persistence. *Journal of Higher Education*, 79(5), 540–563.
- Kuh, G. D., Kinzie, J., Schuh, J. H., & Whitt, E. J. (2005). *Student success in college: Creating conditions that matter*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Letseka, M., & Maile, S. (2008). *High university drop-out rates: A threat to South Africa's future*. Pretoria: Human Sciences Research Council.
- Mburine, P. (2023). *Acesso, permanência e sucesso acadêmico no ensino superior moçambicano*. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.
- Nhachengo, A., & Almeida, L. S. (2020). Adaptação académica e integração de estudantes universitários moçambicanos. *Revista Moçambicana de Educação*, 8(2), 45–61.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71.
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (2005). *How college affects students* (Vol. 2). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Richardson, M., Abraham, C., & Bond, R. (2012). Psychological correlates of university students' academic performance: A systematic review and meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 138(2), 353–387.
- Ristoff, D. (2014). O novo perfil do campus brasileiro: Uma análise do perfil socioeconómico do estudante de graduação. *Avaliação*, 19(3), 723–747.
- Santos, A. A. A., Oliveira, K. L., & Dias, A. C. G. (2015). Adaptação ao ensino superior e integração académica de estudantes universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2), 231–240.
- Soares, A. P., Almeida, L. S., Diniz, A., & Guisande, M. A. (2014). Academic adjustment and persistence in higher education. *European Journal of Education and Psychology*, 7(2), 125–138.
-

- Teferra, D., & Altbach, P. G. (2004). African higher education: Challenges for the 21st century. *Higher Education*, 47(1), 21–50.
- Thomas, L. (2012). *Building student engagement and belonging in higher education*. London: Paul Hamlyn Foundation.
- Thomas, L., & Quinn, J. (2007). *First generation entry into higher education*. Maidenhead: Open University Press.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89–125.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition* (2nd ed.). Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Tinto, V. (2012). *Completing college: Rethinking institutional action*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553.
- Yorke, M. (2004). Retention, persistence and success in higher education. *Studies in Higher Education*, 29(6), 701–704.
- Yorke, M., & Longden, B. (2008). *First-year experience of higher education in the UK*. York: Higher Education Academy.
- Zepke, N., & Leach, L. (2010). Improving student engagement: Ten proposals for action. *Active Learning in Higher Education*, 11(3), 167–177.

**Recebido em 03 de março de 2026**

**Aprovado em 30 de maio de 2026**

**Publicado em 07 de julho de 2026**